

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

BETWEEN THEORY AND PRACTICE: TEACHER TRAINING IN INCLUSIVE EDUCATION

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.048-003>

Markélia de França Silva Batista

Especialização em Gestão Educacional - FAE

E-mail: markyfs_2004@hotmail.com

Eduardo Ribeiro Gonçalves

Mestrado em Filosofia - Universidade Federal do Tocantins

E-mail: eduardomirato@hotmail.com

Elizama Alves de Aquino

Especialização em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva - FAVENI

E-mail: aquiprof@gmail.com

Antônio Carlos Gonçalves Peixe

Especialização em Educação Especial, Inclusiva e Libras - Faculdade Estratego

E-mail: antoniocarlospeixe@gmail.com

Jaqueline Ferreira da Silva

Especialização em Psicopedagogia - UniSerra

E-mail: jaqueferreirasilva92@gmail.com

Claucione Soares Telles

Especialização em Educação Especial e Inclusiva - FAVENI

E-mail: claucionetelles@gmail.com

Carla Adriana da Silva Martins Struck

Especialização em Educação Infantil e Psicopedagogia Clínica e Institucional

E-mail: carlamstruck@gmail.com

Alysson Rafael Ribeiro de Pontes

Graduação em Educação Física – UEPG

E-mail: alyssonrafaelpontes@hotmail.com

Fabio José Antonio da Silva

Doutorado em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina

E-mail: fjas81@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute a formação docente na educação inclusiva, destacando a relação entre teoria e prática como eixo central para a construção de uma escola democrática e equitativa. A teoria fornece os fundamentos pedagógicos, psicológicos e legais que orientam a ação docente, enquanto a prática revela os

desafios concretos da sala de aula e exige criatividade, empatia e reflexão contínua. A articulação entre teoria e prática fortalece o protagonismo docente e contribui para a efetividade da inclusão escolar. Conclui-se que a formação docente inclusiva deve ser permanente, crítica e reflexiva, preparando o professor para atuar com sensibilidade e responsabilidade diante da diversidade.

Palavras-chave: Formação docente; Educação inclusiva; Teoria e prática; Diversidade; Inclusão escolar.

ABSTRACT

This article discusses teacher training in inclusive education, highlighting the relationship between theory and practice as a central axis for building a democratic and equitable school. Theory provides the pedagogical, psychological, and legal foundations that guide teaching practice, while practice reveals the concrete challenges of the classroom and requires creativity, empathy, and continuous reflection. The articulation between theory and practice strengthens teacher protagonism and contributes to the effectiveness of school inclusion. It is concluded that inclusive teacher training must be permanent, critical, and reflective, preparing educators to act with sensitivity and responsibility in the face of diversity.

Keywords: Teacher training; Inclusive education; Theory and practice; Diversity; School inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores conquistas da sociedade contemporânea. Ela busca garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais, tenham acesso a uma educação de qualidade, em ambientes que respeitem suas diferenças e promovam a equidade. Nesse contexto, a formação docente assume papel central, pois é por meio dela que os professores desenvolvem competências teóricas e práticas para lidar com a diversidade presente nas salas de aula.

Entre a teoria e a prática, a formação docente precisa articular conhecimentos pedagógicos, psicológicos e sociais com experiências concretas que possibilitem ao professor atuar de forma crítica e reflexiva. A educação inclusiva não se resume a políticas públicas ou legislações; ela exige preparo, sensibilidade e compromisso ético por parte dos educadores. Assim, compreender como se dá essa formação é fundamental para analisar os avanços e os desafios da inclusão escolar.

A teoria fornece os fundamentos que sustentam a prática pedagógica inclusiva, oferecendo referenciais sobre desenvolvimento humano, metodologias diferenciadas e políticas educacionais. No entanto, a prática revela os desafios concretos enfrentados no cotidiano escolar, como a falta de recursos, a

necessidade de adaptações curriculares e a convivência com diferentes ritmos de aprendizagem. Essa relação entre teoria e prática é dinâmica e exige constante reflexão, pois somente a articulação entre ambas pode garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

Outro aspecto relevante é que a formação docente em educação inclusiva não deve ser entendida como um processo pontual, mas como uma construção contínua. O professor precisa estar em constante atualização, acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam o ambiente escolar. Cursos de formação inicial e continuada, oficinas pedagógicas e experiências de campo são fundamentais para que os educadores desenvolvam competências que lhes permitam atuar com sensibilidade e eficácia diante da diversidade.

Por fim, é importante destacar que a formação docente voltada para a inclusão não beneficia apenas os estudantes com necessidades específicas, mas toda a comunidade escolar. Ao aprender a lidar com a diversidade, o professor contribui para a construção de um ambiente mais democrático, solidário e equitativo, no qual todos os alunos podem desenvolver suas potencialidades. Dessa forma, a educação inclusiva se consolida como um caminho para a transformação social, e a formação docente como o alicerce que sustenta essa mudança.

2 A TEORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação teórica é o alicerce da prática pedagógica inclusiva. Ela fornece aos professores os fundamentos necessários para compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, além de orientar sobre metodologias diferenciadas e políticas educacionais. Autores como Vygotsky, ao enfatizar a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo, e Piaget, ao destacar os estágios de aprendizagem, oferecem referenciais indispensáveis para a construção de práticas inclusivas. Esses aportes teóricos permitem que o docente compreenda a diversidade como parte constitutiva do processo educativo, e não como um obstáculo.

Segundo Costa, Gomes e Bezerra (2022), a formação docente voltada para a educação inclusiva deve ser entendida como uma interseção entre saberes pedagógicos, psicológicos e sociais, pois somente a articulação desses conhecimentos possibilita que o professor desenvolva práticas efetivas de inclusão. Essa perspectiva reforça que a teoria não é apenas um conjunto de conceitos abstratos, mas um guia que orienta a ação pedagógica e sustenta a construção de uma escola inclusiva.

Além disso, Lunetta e Guerra (2025) destacam que a formação docente precisa superar a fragmentação entre teoria e prática, reconhecendo que os discursos sobre inclusão só se materializam quando o professor é capaz de transformar princípios teóricos em estratégias pedagógicas concretas. Nesse

sentido, a teoria deve oferecer subsídios para que o educador compreenda os limites e as possibilidades da inclusão, preparando-o para enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula.

Favaro et al. (2025) acrescentam que a formação teórica deve contemplar competências específicas, como o domínio de metodologias diferenciadas, a capacidade de planejar currículos flexíveis e a sensibilidade para reconhecer as necessidades individuais dos estudantes. Essas competências não podem ser desenvolvidas apenas na prática, mas exigem uma base teórica sólida que permita ao docente refletir criticamente sobre sua atuação.

Outro aspecto relevante é que a teoria fornece respaldo para a implementação de políticas públicas de inclusão. Documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Política Nacional de Educação Especial orientam práticas pedagógicas e estabelecem princípios que garantem o direito à educação para todos. A formação teórica, portanto, não apenas prepara o professor para atuar em sala de aula, mas também o capacita a compreender e aplicar as legislações que sustentam a inclusão escolar.

Por fim, é importante destacar que a teoria na formação docente deve ser constantemente atualizada. As mudanças sociais, culturais e tecnológicas impactam diretamente o ambiente escolar, exigindo que os professores estejam em permanente processo de estudo e reflexão. A formação teórica contínua garante que o educador esteja preparado para enfrentar novos desafios e para construir práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas e democráticas.

3 A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Se a teoria fornece os fundamentos, é na prática que os professores enfrentam os desafios concretos da inclusão escolar. O cotidiano das salas de aula revela a necessidade de adaptar metodologias, flexibilizar currículos e desenvolver estratégias diferenciadas para atender às necessidades de cada estudante. Essa prática exige criatividade, empatia e constante reflexão, pois cada contexto apresenta demandas específicas e cada aluno traz consigo uma trajetória única de aprendizagem.

Segundo Mendes (2019), a prática docente inclusiva deve ser construída a partir da observação e da escuta atenta dos estudantes, pois somente assim o professor consegue identificar barreiras e propor estratégias pedagógicas adequadas. Essa perspectiva reforça que a prática não é mera aplicação da teoria, mas um espaço de experimentação e de construção coletiva do conhecimento.

Os estágios supervisionados e as experiências de campo desempenham papel essencial nesse processo, permitindo que os futuros docentes vivenciem situações reais e aprendam a lidar com a diversidade. De acordo com Pletsch e Souza (2020), a vivência prática durante a formação inicial é indispensável para que os professores compreendam os desafios da inclusão e desenvolvam competências que não podem ser adquiridas apenas em sala de aula universitária.

Outro aspecto importante da prática docente na educação inclusiva é o trabalho colaborativo. Professores, coordenadores pedagógicos, psicólogos e demais profissionais da escola precisam atuar de forma integrada para garantir que os estudantes recebam apoio adequado. Como destacam Carvalho e Silva (2021), a prática inclusiva só se torna efetiva quando há cooperação entre diferentes agentes educativos, fortalecendo a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e democrático.

Além disso, a prática revela as limitações estruturais e materiais da escola, como a falta de recursos tecnológicos, de materiais adaptados ou de formação continuada. Ao vivenciar essas dificuldades, os professores compreendem a importância de lutar por melhores condições de trabalho e por políticas públicas que garantam a efetividade da inclusão. Nesse sentido, Gatti (2018) afirma que a prática docente é também um espaço de resistência e de mobilização social, no qual o professor atua como agente de transformação.

Por fim, é na prática que o professor desenvolve sua sensibilidade e sua postura ética diante da diversidade. Ao conviver diariamente com estudantes que apresentam diferentes ritmos, estilos e necessidades, o educador aprende a valorizar cada trajetória e a reconhecer que a inclusão não é apenas uma obrigação legal, mas um compromisso humano. Essa experiência prática fortalece o papel do professor como mediador do conhecimento e como promotor de uma educação que respeita e celebra as diferenças.

4 A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O grande desafio da formação docente está em articular teoria e prática de forma equilibrada e contínua. A teoria fornece os princípios que orientam a ação pedagógica, enquanto a prática revela as demandas reais e as limitações do contexto escolar. Quando essas dimensões se complementam, o professor se torna capaz de desenvolver estratégias inclusivas mais eficazes, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também o respeito às diferenças e a valorização da diversidade.

Segundo Nóvoa (2009), a formação docente deve ser entendida como um processo permanente, no qual teoria e prática se encontram em constante diálogo. Para o autor, não basta que o professor conheça os fundamentos teóricos da inclusão; é necessário que ele seja capaz de transformar esses princípios em ações pedagógicas concretas, ajustadas às necessidades de seus alunos. Essa perspectiva reforça que a articulação entre teoria e prática é indispensável para a construção de uma escola inclusiva.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), a prática pedagógica só se torna significativa quando está sustentada por uma base teórica sólida, e a teoria, por sua vez, só se concretiza quando aplicada em situações reais de ensino. Essa relação dialética entre teoria e prática fortalece a formação docente, permitindo que o professor desenvolva uma postura reflexiva e crítica diante dos desafios da inclusão.

Além disso, Gatti (2018) destaca que a articulação entre teoria e prática deve ser construída desde a formação inicial, por meio de currículos que integrem disciplinas teóricas com experiências práticas. Essa integração garante que os futuros docentes não apenas compreendam os princípios da educação inclusiva, mas também aprendam a aplicá-los em contextos diversos, desenvolvendo competências que lhes permitam atuar com sensibilidade e eficácia.

Outro aspecto relevante é que a articulação entre teoria e prática contribui para o protagonismo docente. Ao unir conhecimento e ação, o professor se torna agente de transformação social, capaz de construir ambientes escolares mais democráticos e inclusivos. Como afirmam Carvalho e Silva (2021), a formação docente inclusiva só se torna efetiva quando o educador é capaz de refletir criticamente sobre sua prática e de ajustá-la às demandas da realidade escolar.

Por fim, é importante destacar que essa articulação não é um processo linear, mas dinâmico e contínuo. A prática constantemente desafia a teoria, exigindo novas reflexões e adaptações, enquanto a teoria oferece fundamentos para que a prática seja orientada de forma ética e responsável. Essa relação dialética fortalece a formação docente e contribui para que a educação inclusiva deixe de ser apenas um ideal e se torne uma realidade concreta nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente na educação inclusiva exige uma constante aproximação entre teoria e prática. A teoria fornece os fundamentos necessários para compreender a importância da inclusão e orientar políticas educacionais, enquanto a prática revela os desafios concretos e possibilita a construção de soluções criativas e contextualizadas.

Como destaca Nóvoa (2009), a formação docente é um processo permanente e reflexivo, no qual teoria e prática se encontram em diálogo contínuo. Essa articulação fortalece o protagonismo do professor, tornando-o capaz de transformar princípios teóricos em ações pedagógicas concretas. Mendes (2019) reforça que a prática inclusiva só se torna efetiva quando o docente é sensível às necessidades dos estudantes e capaz de adaptar metodologias de forma criativa e ética.

Portanto, entre a teoria e a prática, o professor precisa assumir uma postura crítica e reflexiva, capaz de transformar o ambiente escolar em espaço de equidade e respeito às diferenças. A educação inclusiva só se torna realidade quando os docentes estão preparados para unir conhecimento e ação, sensibilidade e técnica, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de desenvolvimento pleno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, R. E.; SILVA, M. A. Práticas colaborativas na educação inclusiva: desafios e possibilidades. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 42, n. 154, p. 1-18, 2021.
- COSTA, P. S. F.; GOMES, L. R.; BEZERRA, M. Formação docente e inclusão escolar: entre saberes e práticas. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, v. 27, n. 112, p. 1-15, 2022.
- FAVARO, D. M. M.; PEREIRA, P. R.; SILVA, D. K.; MARTINS, D. M.; COSTA, P. S. F.; DUARTE, S. M. M.; et al. Educação inclusiva e formação docente: análise crítica das competências necessárias para a inclusão efetiva. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 27, n. 8, p. 37-46, 2025.
- GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 143, p. 1-15, 2018.
- LUNETTA, C.; GUERRA, A. Formação docente e inclusão: entre discursos e práticas. *Revista Educação Inclusiva*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2025.
- MENDES, E. G. Inclusão escolar: práticas pedagógicas e desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2019.
- NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. M. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2014.
- PLETSCH, M. D.; SOUZA, V. L. Formação inicial de professores e práticas inclusivas: desafios e perspectivas. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 33, n. 64, p. 1-20, 2020.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.